

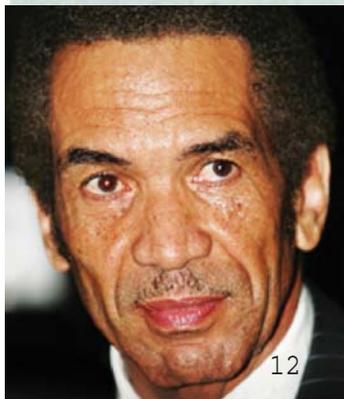


A COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA ÁFRICA AUSTRAL HOJE



SADC Hoje, Vol 10 No. 5 Abril 2008

INTERIORES...



POLÍTICA	3
POBREZA / DESENVOLVIMENTO	4-5
COMÉRCIO	6
ENERGIA	7-10
INOVAÇÕES	11
ELEIÇÕES	12
GÉNERO	13
COMUNIDADE	14
EVENTOS	15
HISTÓRIA HOJE	16

Acção sobre Energia

O CONSELHO de Ministros da SADC adoptou medidas para enfrentar o défice de energia na região. O Conselho notou que durante este período os projectos de curto prazo custando US\$5 bilhões irão providenciar energia adicional, incluindo 6.55 MW. Os projectos de longo prazo com a capacidade de 44.000 MW serão implementados entre 2008-2025, com um custo de US\$41.5 bilhões. (ver a secção sobre Energia na página)



Pobreza e Desenvolvimento



Bicicleta transportando comerciantes formais trans-fronteiriços

OS PARCEIROS da SADC reunir-se-ão nas Maurícias em Abril para a audição de alto nível sobre os desafios de pobreza e desenvolvimento na região.

A Conferência Internacional da SADC de Audiência sobre Pobreza e Desenvolvimento é um diálogo de alto nível de múltiplos parceiros ao nível ministerial envolvendo homens de negócios e líderes da sociedade civil da região para se engajarem em diálogo sobre políticas, promoção de consenso, e rever o progresso da agenda de integração económica da SADC, com ênfase na erradicação da pobreza.

O lema da conferência é "Integração Económica Regional: Uma Estratégia para Erradicação de Pobreza Rumo ao Desenvolvimento Sustentável" as discussões terão enfoque sobre estratégias e mecanismos necessários para acelerar as metas económicas da SADC para facilitar a implementação dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODMs).

Os Chefes de Estado e Governo da SADC estarão presentes no terceiro dia da conferência

para participarem numa série de painéis de discussão com alguns seleccionados chefes de Estado e Governo de outras regiões da África, Ásia, América do Sul e Europa.

Os Parceiros de Cooperação Internacional (PCIs) foram convidados a participar a nível sénior de governo.

A conferência terá duas partes principais. A primeira parte, entre 18-19 de Abril, será a Conferência Consultiva da SADC, que é um diálogo sobre política que ocorre em cada dois anos entre a SADC e PCIs. A segunda parte é a Conferência Internacional da SADC sobre Pobreza e Desenvolvimento ao nível de cimeira, que vai ocorrer no dia 20 de Abril de 2008.

Grupos de sociedade civil realizarão um workshop antes da conferência em 16-17 de Abril nas Maurícias.

Espera-se que a Conferência Internacional seja um marco na erradicação da pobreza na região e para estabelecer a base para uma nova parceria global com a SADC para a estabilidade. A conferência vai também avaliar os desafios numo ao alcance dos ODMs na região da SADC.

continua na página 2

Pobreza e Desenvolvimento

continuação da página 1

Falando à jornalista no cerimónia do lançamento da fase preparatória final nas Maurícias um mês antes da conferência, o Secretário Executivo da SADC, Tomaz Salomão disse que o evento está sendo realizado contra pano de fundo de graves desafios de pobreza na região.

"Cerca de 45 por cento da população na região da SADC vive na pobreza absoluta disse Salomão. "Isso reflecte-se nos pobres indicadores sociais tais como os altos níveis de malnutrição, analfabetismo, desemprego, subemprego, esperança de vida em declínio e acesso insatisfatório a serviços básicos e infraestruturas necessárias para sustentar as capacidades humanas."

O enfoque da conferência radica no contexto da agenda SADC articulada no Tratado da SADC de 1992 que diz que perseguir-se-á a integração regional como o veículo para acelerar o crescimento económico, erradicação da pobreza e alcançar um padrão sustentável de desenvolvimento.

A Cimeira Mundial para o Desenvolvimento Social em 1995 definiu a pobreza absoluta como "um a condição caracterizada por uma grave privação das necessidades básicas humanas, incluindo alimentos, água potável, infraestruturas de saneamento de meio, saúde, abrigo, educação e informação."

Espera-se que a conferência nas Maurícias proponha e adopte um Quadro Regional de Redução de Pobreza (RPRF) com metas SMART e planos de monitoria e avaliação.

As metas SMART são: Específicas, Mensuráveis, Alcançáveis, Realísticas e Calendarizadas.

As audições como a este quadro irão ter enfoque em programas inovadores e tarefas específicas calendarizadas para fortalecer programas nacionais

de redução de pobreza e acelerar o progresso rumo às metas dos ODMs, tais como reduzir para metade até 2015 o número de pessoas que em 1990 viviam na pobreza absoluta, bem como outros objectivos de educação, saúde, género, ambiente e infra-estrutura.

Espera-se que a conferência lance o Observatório de Pobreza da SADC, do qual prevê-se que mantenha a agenda de erradicação de pobreza na vanguarda do programa de acção da SADC.

A SADC espera receber com êxito concretos de apoio técnico e financeiro da comunidade internacional, parceiros de desenvolvimento sectorial e privados em linha com as promessas de desenvolvimento internacional.

Um dos objectivos da conferência de Abril é de mobilizar a comunidade internacional, particularmente países desenvolvidos, para satisfazer os seus compromissos de aumentar os níveis de ajuda de desenvolvimento.

O processo rumo à conferência é abrangente com uma série de projectos de pesquisa para desafios de redução de pobreza e estratégias, audições de parceiros ao nível nacional e um workshop técnico regional e várias reuniões sobre políticas.

Os sub-temas da conferência são:

- Comércio, incluindo o comércio informal transfronteiriço;
- Infra-estrutura de apoio;
- Educação, habilidades e tecnologias;
- Fortalecimento do papel da agricultura, género e desenvolvimento;
- Custos económicos de HIV e SIDA, malária e tuberculose na região da SADC.

A SADC encontra-se actualmente a implementar um plano a longo prazo para a região intitulada Plano de Desenvolvimento Regional Indicativo Estratégico (RISDP), que identifica a pobreza como "um dos maiores desafios do

desenvolvimento confrontando a região da SADC" e dá prioridade máxima à erradicação da pobreza, o alcance de crescimento económico sustentável, e fortalecimento da integração económica.

O RISDP identifica a integração económica regional como uma estratégia chave para estabelecer metas para o fortalecimento da integração económica.

Essas metas incluem o estabelecimento de uma Zona de

Libre Comércio da SADC em 2008, e uma União Aduaneira até 2010, um Mercado Comum até 2015, uma União Monetária até 2016 e uma moeda regional até 2018.

Salomão disse que "se espera que a conferência reafirme a agenda de integração regional com o um a estratégia necessária para implementar as estratégias nacionais de pobreza para promoção de crescimento económico e o alcance de um padrão de desenvolvimento sustentável." □

Revisitando os compromissos da Cimeira dos G8, G8 e agendas

OS PAÍSES industrializados, G8, reafirmaram durante a sua Cimeira de 2005 em Gleneagles, na Escócia, o seu compromisso rumo à assegurar que os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODMs) da ONU sejam alcançados até 2015 com o acordado. Os ODMs incluem as metas sobre a redução da pobreza, com bate a fome e doenças, entre outros.

Espera-se que o progresso rumo à satisfação desses objectivos figure nas discussões na Conferência Internacional da SADC sobre Pobreza e Desenvolvimento em Abril de 2008.

Os compromissos feitos pelo G8 em Gleneagles incluem:

- A duplicação de ajuda até 2010 - US\$50 bilhões extras para todo o mundo e US\$25 bilhões para África;
- O cancelamento imediato das dívidas dos 18 dos países mais pobres do mundo, a maioria dos quais em África. O montante equivalia US\$40 bilhões em 2005, e bem com o US\$55 milhões a medida em que mais países se qualificarem;
- O compromisso para acabar com os subsídios nas exportações, e reduzir os subsídios domésticos que distorcem o comércio mundial;

○ Os países em desenvolvimento "decidiriam, planeariam e talhariam as suas políticas económicas para satisfazerem as suas estratégias de desenvolvimento pelos quais serão responsabilizados pelos seus povos";

○ Ter quase um acesso universal ao tratamento do HIV e SIDA o mais possível até 2010;

○ Financiamento para tratamento e redes mosquiteiras, salvando vidas de mais de 600,000 crianças todos os anos;

○ Financiamento completo para se erradicar totalmente o pólio no mundo;

○ Todas as crianças terem acesso à educação de boa qualidade, livre e com pulsiva e à cuidados básicos de saúde até 2015, livre onde um país escolher providenciá-la;

Embora o pacote compreensivo acordado em Gleneagles poderá term elhorado o progresso para a África rumo ao alcance dos ODMs - muitas dessas promessas continuam letas morta.

Para que a região da SADC alcance os ODMs até 2015, muito precisa de ser feito para satisfazer e implementar esses compromissos. □



Revisão das Decisões de 2008 do Conselho

O CONSELHO de Ministros da SADC é responsável pela supervisão e monitoria das funções e desenvolvimento da SADC, e assegurar que as políticas sejam implementadas apropriadamente, bem como fazer recomendações para a Cimeira. Destacamos as questões que foram discutidas e decisões tomadas durante o Conselho realizado entre 28-29 de Fevereiro, em Lusaka Zâmbia.

Cimeira da COMESA-COA-SADC para Outubro

Alguns Estados membro da SADC também pertencem ao Mercado Comum para a África Austral e Oriental (COMESA) ou Comunidade da África Oriental (COA).

Devido aos desafios apresentados pela sobreposição de afiliações das três Comunidades Económicas Regionais (RECs) a Cimeira da SADC em Agosto de 2007 aprovou a convocação de uma Cimeira Tripartida para promover o diálogo sobre questões de interesse comum.

Na esteira da decisão, o Conselho aprovou uma proposta de agenda para uma Cimeira conjunta COMESA-COA-SADC inicialmente marcada para Outubro 2008 num local a ser determinado. A proposta de agenda centra-se em:

- o Integração económica regional, incluindo o estatuto da liberalização comercial e infraestrutura de apoio para a integração regional e desenvolvimento;
- o Questões geo-políticas e assuntos relacionados com a cooperação com a União Europeia e sobreposição de afiliações nos RECs serão considerados.

Negociações sobre os EPA

O Conselho notou que 31 de Dezembro de 2007 foi o prazo original para a conclusão dos Acordos de Parceria Económica (EPAs) com parceiros com a Organização Mundial de Comércio (OMC) entre a UE e as regiões África, Caraíbas e Pacífico (ACP) que entrarão em vigor no dia 1 de Janeiro de 2008.

Para prevenir a disrupção de comércio para bens destinados ao mercado europeu devido a caducidade da isenção, alguns Estados membro - Botswana, Lesoto, Moçambique, Namíbia e Suazilândia - negociando sob os auspícios da SADC, iniciaram um Acordo de Parceria Económica Interino (IEPA) com a UE. A Namíbia iniciou com reservas sobre algumas das provisões do acordo.

Os Estados membro estão a negociar sob os auspícios do grupo África Austral e Oriental.

Espera-se que o acordo interino entre em vigor até 1 de Julho de 2008 logo que for ratificado por todas as partes relevantes. Para facilitar a conclusão de todo o trabalho em falta com respeito à assinatura, ratificação e entrada em vigor do IEPA, o Conselho aprovou a convocação de um workshop técnico de alto nível mais tarde até 30 de Março de 2008.

Situação energética

Tendo revisto o estado da capacidade de geração de energia na região e considerando o relatório da reunião do Grupo de Trabalho de Ministros de Energia, de 20-21 de Fevereiro de 2008, o Conselho mandou ao Secretariado da SADC para contactar os Estados membro visando explorar fontes alternativas de energia de baixo custo para enfrentar os actuais défices.

O Conselho também adoptou medidas de emergência de curto e longo prazos para confrontar os actuais défices energéticos.

No concenente ao crescimento e sustentabilidade do sector de energia, o Conselho notou que requer-se um ambiente facilitador para estimular a participação do sector privado e investimento adicional no sector que reclama por quadros nacionais harmonizados de políticas de electricidade e aceleração de reformas no sector bem como a implementação de princípios de estruturas tarifárias custo-reflectivos.

Esses permitiriam às empresas de energia e produtores independentes de energia para recuperar os custos de produção e facilitar a recapitalização de modo a sustentarem os custos de energia.

Expressando preocupações sobre a falta de financiamento no sector de energia o Conselho instruiu o Secretariado para explorar modelos de financiamento que facilitariam o financiamento conjunto de projectos trans-fronteiriços do sector de energia.

O Conselho também instruiu os Ministros da SADC responsáveis pela energia para rever o passo da implementação de projectos e apresentar relatórios sobre o progresso alcançado. (vide páginas 7-10 para actualização sobre questões de Energia).

Situações de emergência

Na sequência de persistentes situações de emergência na região, o Conselho instruiu ao Secretariado para operacionalizar a Unidade de Gestão de Desastres aprovada em 2001. Isso permitiu que a região consolidasse esforços de gestão de desastres.

O Conselho notou que os efeitos devastadores causados por cheias na RDC, Malawi, Moçambique, Namíbia, Suazilândia, Zâmbia e Zimbabwe.

Angola e Namíbia ressentiram-se de condições secas em algumas regiões, enquanto Madagascar foi fustigada por ciclones devastadores.

A RDC também foi afectada por um terramoto na região de Kivu, que causou mortes e danos a propriedades.

Conferência sobre pobreza e desenvolvimento

O Conselho exprimiu a sua satisfação sobre as preparações da Conferência Internacional SADC sobre a Pobreza e Desenvolvimento marcada para 18-20 de Abril nas Maurícias, sob o tema "Integração

Económica Regional: Uma Estratégia para Erradicação de Pobreza Rumo ao Desenvolvimento Sustentável".

O Conselho notou que para além de servir como uma plataforma para diálogo de políticas, os resultados esperados na conferência incluem o Observatório de Pobreza da SADC e o Quadro Regional de Redução de Pobreza. (vide o tópico principal)

Próximas eleições

Devido a um calendário eleitoral de 2008/2009 muito cheio, o Conselho notou que a SADC continua com o prometido em assegurar que os processos eleitorais tenham lugar sob os auspícios dos Princípios e Guiões da SADC Governando Eleições Democráticas para sustentar a paz, estabilidade e segurança. Os dois países que realizam eleições em 2008 são o Zimbábue (29 de Março) e Angola (Setembro), enquanto que a África do Sul, Botswana, Malawi, Moçambique e Namíbia realizam as suas em 2009.

Orçamento de 2008-2009

Para o ano financeiro 2008/2009, foi aprovado um orçamento de US\$49,984,279. Os estados membro irão contribuir US\$24,770,000 ao orçamento, enquanto que doações dos Parceiros de Cooperação Internacional totalizarão US\$24,534,279, sendo que o remanescente, isto é, US\$680,000 virá de outras fontes.

Avaliação de trabalho

Na sequência de uma avaliação de trabalho ano passado o Conselho aprovou uma nova estrutura de gestão para o Secretariado da SADC, que inclui as posições de Vice-Secretário Executivo para Integração Regional e Director para o Orçamento e Finanças. A implementação irá começar após a conclusão de uma auditoria das habilidades dos funcionários existentes e será feita em severa aderência ao sistema de quotas e representação equitativa do género. □

Comércio trans-fronteiriço cresce na região da África Austral

O COMÉRCIO Informal Trans-fronteiriço (CITF) é um gerador de rendimento à chave na África Austral e muitas pessoas estão a levar a cabo uma vida decente com este tipo de negócio, segundo uma pesquisa recente feita em seis Estados-membros da SADC.

O CITF, conduzindo em grande medida por empreendedores de Pequeno, Médio e Micro escala (SMMEs), é muitas vezes visto como não-viável economicamente mas também como socialmente indesejáveis.

O estudo revela que o comércio trans-fronteiriço de pequena escala, comumente referido como CITF, tornou-se um empreendimento lucrativo para muitos cidadãos ao ponto de que alguns escolheram deixar seu emprego formal para concentrar suas operações.

Todavia, muitos fazedores de políticas a nível nacional e regional continuam a ignorar esta forma de comércio, argumentando que os fluxos de CITF não aparecem nas estatísticas oficiais de comércio. Isso leva a uma situação onde os fluxos oficiais de comércio são subestimados.

Ademais, o CITF é muitas vezes estigmatizado e sofre de este estigma e contrabando falta de interesse ocasionado por falta de dados comumente devido à natureza secreta do comércio trans-fronteiriço de pequena escala.

Apesar da falta de dados, algumas estimativas colocam o CITF entre os 30 e 40 por cento do comércio intra-SADC, sugerindo que ignorando os comerciantes informais, os Estados-membros da SADC podiam estar a descurar uma proporção significativa do seu comércio.

O estudo foi motivado pela necessidade de se compreender melhor a dinâmica do CITF na África Austral e oferece recomendações para facilitar respostas em áreas que são pro-pobre.

O estudo define o comércio informal trans-fronteiriço como "consistindo de bens facilmente observáveis



Comércio trans-fronteiriço de pequena escala contribui significativamente à economia da SADC

que são transacionados nos países ou evitando os pontos alfandegários ou passando através dos pontos alfandegários mas com declarações intencionalmente sobvalorizadas."

Nota que os comerciantes informais são um grupo diversificado formado por mulheres e geralmente consistindo de pessoas vulneráveis, desempregadas, órfãs, refugiadas, jovens graduados e viúvas entre outras.

Baseado em entrevistas levadas a cabo em cidades capitais e postos fronteiriços seleccionados seis países Estados-membros da SADC - África do Sul, Malawi, Moçambique, Tanzânia, Zâmbia e Zimbábue - o estudo destaca o número de desafios enfrentados pela SMMEs à medida em que levam a cabo o comércio trans-fronteiriço.

Entre os obstáculos a falta de reconhecimento do CITF como uma forma de negócio que muitas vezes leva à criminalização das SMMEs pelas autoridades, bem como a perseguição e o abuso.

Outros desafios incluem dificuldades na obtenção de passaportes e vistos; ser recusados a entrada em países que não requerem vistos; custos alfandegários excessivos; confiscação de bens desnecessário; tratamento injusto de comerciantes com o contrabandistas e traficantes de

dogra; numerosos postos de controle; revistas corporais humilhantes; acesso limitado aos esquemas de crédito formal; falta de transporte fiável; associações fracas; e um ambiente de políticas e regulamentos geralmente desfavoráveis.

O estudo nota que embora as iniciativas políticas nacionais e regionais, em particular o Protocolo Comercial da SADC, mostrem o comércio intra-regional como uma forma importante de encorajar o desenvolvimento económico e redução da pobreza, tais políticas têm largamente ignorado a crescente importância do comércio trans-fronteiriço de pequena escala.

Consequentemente uma das recomendações chave é a necessidade de uma Licença Comum de Comércio Regionalmente Reconhecida que poderia abordar o problema da criminalização dos CITFs nos Estados-membros, bem como o funcionamento com o incentivo para comerciantes se declararem suas actividades para registos oficiais de comércio e outros aspectos positivos.

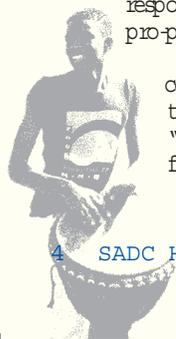
Os resultados do estudo revelaram ainda que o CITF contribui significativamente para o bem-estar dos cidadãos e se passos deliberados são tomados para criar um ambiente favorável de políticas e regulatórias, o sector pode ter um impacto positivo num o ao alcance dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio.

Não só o CITF assegura a criação de emprego e geração de rendimento especialmente para pessoas que não são capazes de encontrar emprego formal devido a várias razões sociais económicas; mas também desempenha um papel importante em assegurar a segurança alimentar movendo produtos agrícolas e outros alimentos através das fronteiras.

Ademais, o CITF é a fonte chave de empoderamento da mulher que constitui a maioria. Os resultados mostraram que em média acima de 70 por cento de comerciantes informais trans-fronteiriços são mulheres que podem ou serviuas, divorciadas ou simplesmente levaram a cabo este negócio para suplementar os rendimentos dos seus esposos.

Contudo, o CITF tem as suas implicações indesejáveis principalmente porque pode proporcionar terreno fértil para uma série de práticas económicas e sociais ilícitas, conclui o estudo. Estas implicações incluem o tráfico de drogas; contrabando, por exemplo de minérios preciosos tais como ouro, diamantes etc; evasão alfandegária e fiscal; assim privando os governos de um potencial rendimento; transacção ilegais de moeda.

O CITF também contribuiu para a violação de requisitos de saúde, sanitários e ambientais através de mau manuseamento por pessoal não qualificado, bem como a quebra de laços familiares muitas vezes devido à longa



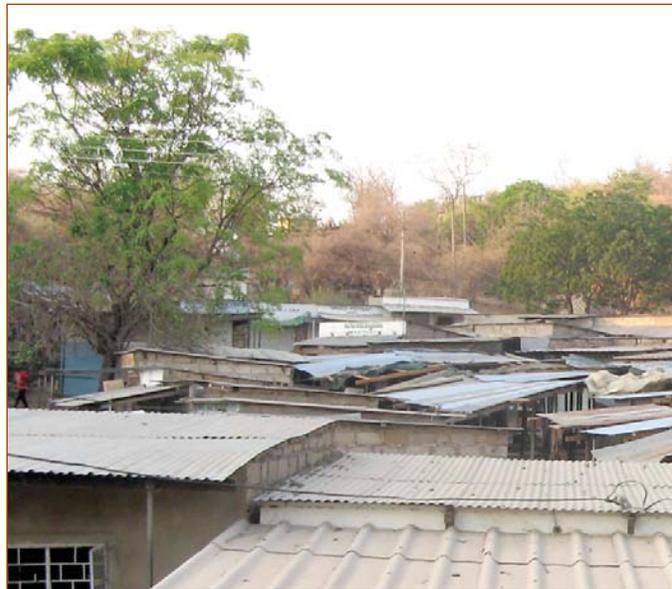
África Austral - estudo



ausência da casa de qualquer dos esposos. Esse último factor resultou numa alta incidência de casos de divórcio muitas vezes levando à famílias de pais solteiros dirigidos por mulheres.

O estudo insta os Estados membros a manterem-se vigilantes e usar formas mais inovadoras de lutar contra práticas de comércio ilícito para extraír contrabandistas e traficantes de drogas de CIFTs bem intencionados.

O estudo feito pelo Centro de Documentação e Pesquisa para África Austral com apoio da Southern Africa Trust e levado a cabo como parte do processo de preparação da Conferência Internacional de Auscultação da SADC sobre Pobreza e Desenvolvimento.



Desafios de pobreza e desenvolvimento serão discutidos em Maurícias

A sociedade civil prepara-se para diálogo com a SADC

ORGANIZAÇÕES DA sociedade civil regional irão reunir-se nas Maurícias num workshop final preparatório pré-conferência antes da conferência da SADC sobre pobreza para definir uma posição comum.

A reunião de dois dias em 16-17 de Abril vai providenciar uma oportunidade às organizações da sociedade civil para preparar tecnicamente delegados que irão participar mais efectivamente e em medida que articulam um mais amplo mandato da sociedade civil.

Antes do workshop pré-conferência e da própria conferência, organizações da sociedade civil regional realizaram uma série de reuniões nacionais e regionais que resultaram na produção de três plataformas principais de documentos de posição:

- o Documento de discussão da Sociedade Civil sobre Pobreza Regional e Plataforma de Advocacia de Desenvolvimento;
- o Declaração da Sociedade Civil da África Austral sobre Eradicação da Pobreza para a Conferência da SADC sobre Pobreza e Desenvolvimento;
- o Programa de Acção e Advocacia da Sociedade Civil da África Austral sobre Pobreza.

O workshop pré-conferência irá permitir aos grupos da sociedade civil preparar e acordar sobre posições comuns de modo a apresentarem uma abordagem colectiva e estratégica sobre a agenda para discussão, bem como desenvolver uma mensagem colectiva para a Conferência da SADC.

Realizada sob o lema "Integração Económica Regional: uma estratégia para erradicação da pobreza e desenvolvimento," a conferência irá discutir uma gama de desafios de pobreza e desenvolvimento confrontando a região.

Todavia o grande objectivo da conferência da SADC é melhorar e fortalecer os compromissos anti-pobreza do Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional, e estabelecer estruturas complementares para apoiar o enfoque regional sobre pobreza.

As organizações da sociedade civil foram encorajadas a engajar-se e sensibilizar os seus respectivos governos e delegados às Maurícias sobre suas posições.

Organizações seleccionadas foram mandatadas para engajar o Secretariado da SADC e equipas nacionais responsáveis pela conferência nas Maurícias.

Moçambique vai reduzir mais a taxa de pobreza

O GOVERNO Moçambicano adoptou planos para reduzir a taxa de pobreza do país para 45 por cento até 2009 através da criação de mais emprego no sector da agricultura.

Actualmente cerca de 54 por cento dos estimados 20 milhões da população vivem abaixo da linha da pobreza.

A intenção de reduzir a taxa de pobreza através do estabelecimento de pequenos e médios negócios na agricultura está de acordo com as metas estabelecidas no Plano de Acção

para Redução da Pobreza do país de 2005-2009 (simplesmente conhecido por PARPA).

A ênfase sobre a agricultura é parte de uma estratégia nacional para aumentar a produção agrícola. Esta "Revolução Verde" resultará no fornecimento de sementes melhoradas e fertilizantes, camponeses, uso efectivo e sustentável de recursos hídricos, bem como de marketing e comercialização.

O governo espera que eventualmente os camponeses

sejam transformados em pequenos comerciantes. Para este propósito, existe uma estratégia para simplificar os procedimentos de negócios e acabar com a burocracia que entrava o caminho de um negócio.

O governo está actualmente a aloca r \$205 milhões para os 128 distritos do país para empoderar e encorajar o espírito empreendedor.

Entre 1999-2004 o governo conseguiu reduzir a taxa de pobreza em cinco por cento para 54 por cento.

Zona Livre de Comércio entra penúltima fase

COM POUCOS meses antes da inauguração da Zona de Comércio Livre da SADC, estão sendo feitas as últimas preparativos para este lançamento histórico que se esperava coincidir com a Cimeira da SADC em Agosto de 2008.

No centro da Zona de Comércio Livre (ZCL) encontra-

se a liberalização económica, incluindo a remoção de barreiras tarifárias. Este processo tem estado em curso desde 2000 quando a implementação do Protocolo Comercial da SADC entrou em vigor como um quadro legal dentro do qual a ZCL vai ser atingido.

No começo de 2008, os Estados membros estavam a introduzir regimes tarifários sinalizando as penúltimas fases da eliminação gradual de barreiras alfandegárias que começaram há oito anos.

Todos os Estados membros da SADC estão a aplicar o Protocolo Comercial, com a excepção de Angola e República Democrática do Congo (RDC) que solicitaram mais tempo antes de se juntarem à ZCL.

O protocolo oferece uma liberalização comercial assimétrica baseada nos níveis de desenvolvimento económico em cada país.

Os Estados membros acordaram em liberalizar 85 por cento do comércio intra-SADC até 2008 ao mesmo tempo que liberalizam todos os produtos sensíveis que constituem remanescentes 15 por cento até 2012. Este inclui têxteis e roupas, açúcar, lacteicos, químicos e plásticos, automóveis.

Em 2004, a SADC levou a cabo uma revisão de Meio Termo que propuseram uma série de recomendações, incluindo assegurar que a eliminação gradual de tarifas aconteça em 1 de Janeiro de cada ano como um passo importante ao alcance da ZCL dentro dos prazos acordados.

Contudo, nem todos os Estados membros estão actualizados em termos de implementação dos seus compromissos e espera-se que acelerem o passo e que estejam prontos até Agosto.

A África do Sul que toma a liderança cedente rotativa da SADC em Agosto, está a preparar-se para acolher a Cimeira.

O Plano Estratégico Indicativo Regional de Desenvolvimento da SADC visa a criação de uma Zona de Comércio Livre de 2008 seguido de uma União Aduaneira em 2010, um Mercado Comum até 2015 e uma União Monetária com uma moeda única até 2018.

Faleceu Director do TIF da SADC

O SECRETARIADO da SADC anunciou o falecimento de Nokokure Murangi, Director de Comércio, Indústria, Finanças e Investimento (TIFI), que faleceu tragicamente num acidente de viação na Sexta-feira, 21 de Março de 2008. Ele estava a conduzir o longo da Auto-estrada TransKalahari perto de One Tree, cerca de 150 quilómetros de Ghanzi, Botswana. Murangi foi enterrado no seu país de origem, Namíbia. Murangi juntou-se ao Secretariado da SADC em 2005, tendo trabalhado no Ministério da Indústria e Comércio e estava



Nokokure Murangi

dirigir activamente o processo rumo ao lançamento da Zona de Comércio Livre da SADC, que se esperava em Agosto deste ano. Que a sua alma descanse em paz e seu trabalho seja honrado através da implementação da ZCL. □

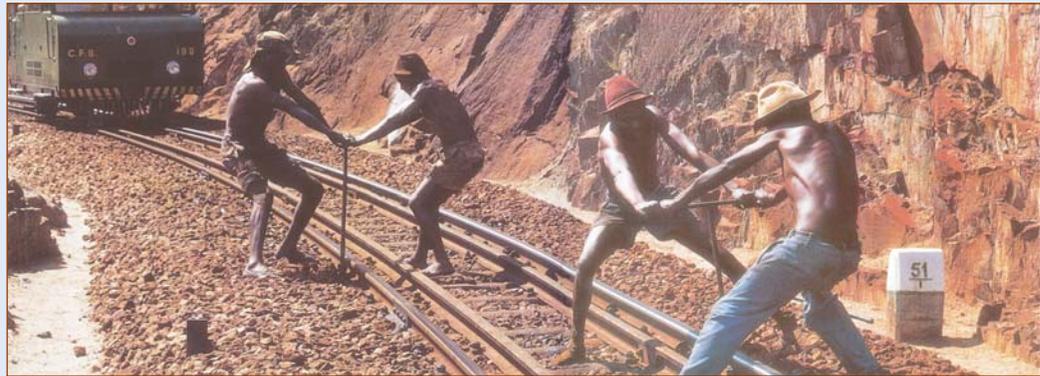
A Zâmbia olha para a ligação ferroviária para aumentar o comércio com Angola

A ZÂMBIA PLANEIA construir um caminho férreo da sua província de Copperbelt rica em minérios à fronteira com Angola para se ligar com a linha férrea de Benguela.

O Presidente zambiano e actual presidente da SADC, Levy Mwanawasa, disse que está determinado a ver a conclusão da construção da linha férrea de Chingola no Copperbelt para a mina de cobre de Lumwana e daí para Angola antes que o fim do seu mandato acabe em 2011.

Funcionários zambianos dizem que a primeira fase da ligação férrea à Angola não envolverá construção de 245 quilómetros entre a nova cidade mineira de Solwezi e Chingola na região noroeste.

A empresa privada, os Caminhos de Ferro do Noroeste disse em 2007 que tinha assegurado US\$250 milhões em financiamento de investimento na África SUL, Grã-Bretanha e



Linha férrea de Benguela oferece rotas comerciais mais curtas à costa ocidental

Estados Unidos para o projecto da linha férrea.

Mwanawasa disse que a linha férrea iria melhorar o comércio entre as duas nações e a República Democrática do Congo (RDC) e outros países na África Austral.

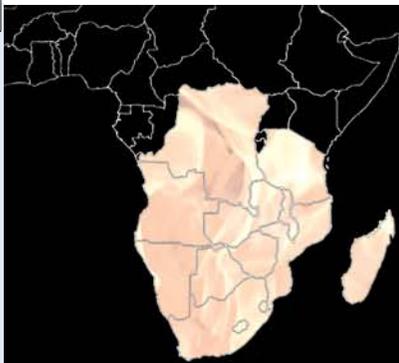
Ele disse que a Zâmbia está também interessado em construir uma rede de estradas da sua cidade de noroeste de Kalabo para Angola para aumentar o comércio.

"A Zâmbia embarcou desde então num programa ambicioso de construção de infraestrutura férrea e rodoviária ligando a Zâmbia e Angola numa medida para promover o comércio entre as duas nações e além," disse durante uma visita à Angola em Março.

A linha de Benguela costumava correr de Angola à fronteira zambiana, mas foi duramente

danificada durante a guerra civil que levou décadas naquela nação rica em petróleo.

Notando que a Angola oferecia a rota mais curta ao mar para a Zâmbia, país do interior. Mwanawasa disse que a ressurreição da linha férrea entre os dois países significaria a redução dos custos dos transportes dos exportadores zambianos. (ZAN IS) □



ENERGIA DA ÁFRICA AUSTRAL



Conservação de energia
instrumental para a
região da SADC

CRESCER na região a percepção de que os actuais défices de energia irão prevalecer normais algum tempo, obrigando aos Estados membros a adoptar programas de conservação para reduzir as demandas de electricidade.

O Conselho de Ministros da SADC aprovou um programa regional de conservação de energia para facilitar a Gestão Conduzida pela Demanda (DSM), na sequência de recomendações de um grupo ministerial de trabalho sobre energia.

Eles concordaram, numa reunião de emergência realizada em Botswana, em Fevereiro, que o programa de conservação de energia deve estar preparado até Junho de 2008.

O roteiro da SADC inclui o desenvolvimento de padrões mínimos de eficiência energética para todas as ligações eléctricas e a implementação de tecnologias de energia renovável e a remoção gradual de lâmpadas incandescentes em preferência às lâmpadas fluorescentes (CFLs). Com pactos Fluorescente (CFLs).

As CFLs oferecem o mesmo brilho como as lâmpadas incandescentes mas usam menos de metade de energia.

O programa também significa a "optimização de

energia com o uso de medidas que incluem uma redução em 10 por cento de consumo através de racionalização, arranjos de compra de energia e penas.

Os ministros acolheram o compromisso da Eskom da África do Sul em continuar a fornecer energia para outros Estados membros da SADC, mesmo em 10 por cento a menos do que foi previamente acordado em linha com o seu programa de reduzir o fornecimento para consumidores pela mesma margem.

O Conselho da SADC notou que as medidas já "começaram a ganhar dividendos nos sítios onde foram implementados na região."

Em muitas cidades sul-africanas, o governo e as autoridades locais descobriram que algumas das melhores oportunidades de poupança de energia existem onde edifícios estão a ser construídos ou renovados.

Novas tecnologias podem ser aplicadas a áreas tais como iluminação, arrefecimento térmico, incineração de lixo, e geração de vapor e água.

Um tal exemplo foi o de Cape Town Inn que foi renovado com a assistência da Eskom. As renovações incluíram a

substituição das existentes placas de distribuição e contagem, a instalação de um novo sistema de alta tecnologia para aquecimento de água, substituição de lâmpadas antigas por novas que poupam energia. Com o resultado dessas mudanças, os custos de poupança de energia por quarto foram reduzidos para metade.

A África do Sul, Lesotho, Malawi, Moçambique, Namíbia, Zâmbia e Zimbábue estão envolvidos num programa de Conservação de Energia de Biomassa (BEC) financiado pela Agência Alemã para Cooperação Técnica.

O programa BEC, que encoraja o uso de fontes renováveis de energia nas comunidades locais, mostrou que com um pacote compreensivo de soluções engenhosas de uso eficiente de energia é possível atingir benefícios múltiplos de longa duração a nível regional.

Outros países viraram-se para a energia solar que existe em abundância na região. Confrontado com graves faltas de energia, a África do Sul está a construir uma estação de energia de 100 MW em Joanesburgo, completamente gerada pelos painéis solares instalados na rede eléctrica no próximo ano.

A Namíbia está subsidiar

instalação de sistemas solares para uso doméstico e existem planos para implementar um programa de aquecimento solar em todas as casas governamentais até 2009.

Para além de ser conveniente para as populações rurais que não podem aguentar pagar contas mensais a electricidade gerada pelo sol é barata a longo prazo e pode reduzir a pressão sobre as necessidades de energia não exploradas na região da SADC.

A DSM começou no Brasil nos fins dos anos 70 quando o país enfrentou uma falta crítica de energia, e o governo implementou uma legislação que encorajou o uso eficiente de energia. As iniciativas bem sucedidas foram os padrões mínimos de eficiência energética para dispositivos industriais.

Contudo, nos seus esforços de informação ao consumidor foi instrumental para se atingir sucessos.

Pelo que, há necessidades para que todos os países na região da SADC implementem campanhas de comunicação do uso eficiente de electricidade em todo o país, incluindo a distribuição de CFLs vistas essas campanhas podem ser bem sucedidas se os clientes e partes da solução não o problema.

Roteiro da SADC para enfrentar as escassezes de energia

A SADC adoptou um roteiro para acelerar a recuperação da região da actual escassez de energia, enfatizando a necessidade para marcos claros e calendário para a implementação.

Reconhecendo que a região encontra-se numa situação de emergência energética, a SADC decidiu formular e implementar um programa sobre conservação de energia e desenvolver um a política da SADC para assegurar o uso eficiente de energia eléctrica. O Grupo de Trabalho Ministerial de Energia da SADC (EMTF) sobre a Implementação de Programas do Sector de Energia, que reuniu-se numa reunião de emergência em Gaborone, Botswana, em Fevereiro, adoptou iniciativas de gestão de oferta e procura, bem como o uso efectivo de inter-conectores.

As recomendações do Grupo de Trabalho Ministerial de Energia da SADC (EMTF) sobre a Implementação de Programas do Sector de Energia foram

aprovadas por todo o Conselho de Ministros que reuniu-se mais tarde em Fevereiro, em Lusaka, Zâmbia. Os resultados tiveram o seguinte significado:

- A SADC vai formular e implementar um programa regional sobre a conservação de energia e desenvolver uma política da SADC para assegurar o uso eficiente de energia eléctrica.
- A SADC e o Grupo de Energia da África Austral (SAPP) podia assumir uma responsabilidade para coordenar e monitorar a implementação do projecto, que os Estados membros deviam fazer uso total de infra-estruturas e preparação do projecto para empacotar os projectos.
- Um estudo será comissionado para recomendar um modelo de financiamento para projectos trans-fronteiriços, e procurar informação sobre

promessas internacionais feitas para financiar projectos regionais sob os auspícios da Nova Parceria para o Desenvolvimento de África (NEPAD).

- Existe a necessidade de acelerar a participação do sector privado e aumentar o investimento no sector de energia a fim de alcançar um ambiente favorável. O Conselho notou que as medidas a longo prazo instituídas pelos Estados membros e SAPP para ultrapassar o reduzido excedente da capacidade instalada o impacto esperado dessas medidas, incluindo um plano de recuperação desenvolvido pela empresa sulafricana Eskom, e a capacidade de energia disponibilizada por Moçambique para exportação para o resto da região.

Foi acordado que a região deve trabalhar para harmonizar os arranjos institucionais para de electricidade, e acelerar o

passadas reformas da indústria de fornecimento de electricidade para melhorar a governação e desempenho.

O Conselho acordou desenvolver e implementar as necessárias políticas nacionais e promulgar legislação para assegurar a promoção de práticas de conservação de energia e fornecer incentivos financeiros e fiscais às empresas para a gestão da

demanda. A recapitalização das empresas de energia podiam ser alcançadas através da adopção e implementação de tarifas auto-reflexivas para permitir às empresas e Produtores Independentes de Energia para recuperar os custos de produção.

O EMTF notou que, acrescido às questões de oferta e procura, o sector de energia enfrenta desafios acrescidos em financiar os projectos de energia e arranjos institucionais para implementação. □



COMMUNICADO

GRUPO MINISTERIAL DE ENERGIA DA SADC SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE PROJECTOS DO SECTOR DE ENERGIA GABORONE, BOTSWANA, 21 FEVEREIRO 2008

O Grupo Ministerial de Energia da SADC (EMTF) sobre a Implementação de Programas do Sector de Energia teve uma reunião de emergência em Bopuso Hall, em Gaborone, Botswana no dia 21 de Fevereiro de 2008. Na ausência do presidente da SADC EMTF, o Ministro das Minas e Energia da República da Namíbia, Sr Erkki Nghimtina, a reunião foi presidida por Sua Excelência Michael Nyambuya, Ministro de Energia e Desenvolvimento Energético da República do Zimbábue e abeita por Sua Excelência P. H. K. Kedikwe, Ministro de Minas, Energia e Recursos Hídricos do Botswana. O Secretário Executivo da SADC, Sua Excelência Dr Tomáz Sabão, também apresentou um curto relatório sobre o estado da situação do fornecimento de energia na região da SADC.

A reunião do Grupo Ministerial foi antecedida por reuniões preparatórias dos membros do Grupo de Energia da África Austral (SAPP) e Associação Regional de Reguladores de Energia (ARERA) e outras partes no dia 19 de Fevereiro de 2008 e Funcionários Sêniores da área de Energia no dia 20 de Fevereiro de 2008.

Os Ministros registaram o seu reconhecimento da alta demanda de electricidade e ultrapassou oferta devido a, entre outros

factores de crescimento económico positivo que em média foi de 5% em muitos Estados membros da SADC e projectos de electrificação em muitos Estados membros.

Os Ministros notaram o estado actual do fornecimento de energia dentro da região que tem uma capacidade instalada de 54,742 MW dos quais apenas 16,391 MW são disponíveis. Embora novos projectos de geração totalizaram 742 MW foram comissionados na região em 2007, a margem de reserva ainda é deficitária e a companda com a necessária margem de reserva de 10.2%. a situação irá continuar até 2013 quando todos os projectos de geração planeados forem comissionados.

Os Ministros viram o estado de implementação dos projectos de geração, transmissão e interconexão do SAPP que são categorizados como de reabilitação de infraestrutura relacionada, projectos de curto e médio e longo prazo. Esse projecto requer um total de US\$46.4 biliões. Acrescida esse projecto os Ministros notaram progresso do Projecto Corredor do Ocidente (WESTCOR).

Os Ministros reconheceram as propostas medidas de curto prazo sendo instituídas pelos Estados membros e SAPP para ultrapassar o fornecimento reduzido da capacidade instalada e o esperado impacto dessas medidas sobre a situação do fornecimento de energia. Essas medidas incluem projectos de curto prazo das respectivas empresas, o Plano de Recuperação da ESKOM e a capacidade energética sendo colocada à disposição por Moçambique para exportação no resto da região. O Grupo de Trabalho notou que a ESKOM, através do Plano de Recuperação atingiu 10% de redução de restrições na África do Sul, uma redução da energia fornecida através de contactos bilaterais de 10% e poupando 600 MW na demanda da ESKOM especificamente no Cabo Ocidental. Em Moçambique, os Ministros notaram que a HCB concluiu recentemente um projecto de reabilitação em todas as unidades resultando na disponibilidade das unidades acrescentadas

em 90%, que disponibilizou 300 MW para serem numa base flexível para aliviar a crise que confronta a região.

Na sequência do reconhecimento de que a região da SADC atravessa uma situação de emergência energética, o Grupo Ministerial adoptou um roteiro para acelerar a recuperação da região da escassez de energia através de assegurar a conectividade efectiva dos interconnectores bem como iniciativas de Gestão de Oferta e Procura como se segue:

- o Um Programa de Conservação de Energia (PCP) a ser formulado e implementado como um programa da SADC,
- o Uma política da SADC a ser desenvolvida para assegurar o uso eficiente de energia eléctrica,
- o Desenvolvimento de um padrão mínimo de eficiência energética para todas as ligações eléctricas,
- o Remoção gradual de lâmpadas incandescentes em preferência por Lâmpadas Compactas Fluorescentes (CFLs),
- o Direcção e recapitalização de empresas de energia,
- o Implementação de tecnologias de energia renovável.

Acrescidas às iniciativas acima, o Grupo Ministerial notou que um ambiente favorável é indispensável para acelerar a participação sector privada e investimento adicional no sector de energia para se alcançarem ambientes favoráveis. O SAPP irá

- i) Trabalhar num plano de harmonização dos quadros de políticas nacionais de energia;
- ii) Acelerar o processo de reforma da Indústria de Fornecimento de Electricidade para melhorar governação e desempenho;
- iii) Desenvolver e implementar políticas nacionais necessárias para promulgar legislação que permitirá:
 - o Promoção de práticas de conservação de energia;
 - o Fornecimento de incentivos financeiros e fiscais para as empresas para Gestão da Oferta (DSM)
- iv) Adotar e implementar princípios de tarifas custo-reflexo de modo a permitir que as empresas Produtoras Independentes de Energia (IPP) recuperem os custos de produção e assegurem a recapitalização.

O Grupo Ministerial notou que o crescimento das questões da oferta e procura, o sector de energia está a enfrentar desafios adicionais financeiros, projectos de energia e arranjos institucionais para implementação. Consequentemente, os Ministros acordaram nas seguintes acções:

- 1) Encomendar um estudo para recomendar um modelo financeiro para projectos trans-fronteiriços
- 2) Que a SADC/SAPP assumam responsabilidade directa pela coordenação e monitoria da implementação de projectos
- 3) Os Estados membros devem fazer o plano das infraestruturas de preparação de projectos para apresentar os projectos de melhor forma
- 4) A SADC deve se informar sobre as promessas internacionais feitas para financiar projectos regionais NEPA

O Grupo Ministerial considerou e aprovou estruturas para implementação de projectos que incluem Ministros da SADC responsáveis pela Energia em controlo total sobre o Roteiro de Projectos do Sector de Energia que o Grupo Ministerial de Energia revê a cada ano. A implementação de projectos; Unidade de Coordenação de Projectos do Secretariado da SADC seja responsável pela coordenação estratégica da implementação de projectos de infraestruturas que incluem desenvolvimento de projectos, arrumação e monitoria reportar processos conjuntamente com os Estados membros, SAPP, RERA e Parceiros Internacionais chave. As Equipas de Projectos e Comités Instaladores de Projectos vão levar a cabo a implementação diária e reverter projectos específicos.

Acrescido às estruturas acima, o Grupo Ministerial acordou fortalecer o SAPP de modo a assegurar que tenha capacidade adequada para facilitar a implementação do Roteiro e a RERA para

levar a cabo a edificação de capacidades dentro do quadro regulatório institucional para assegurar que o ambiente favorável continue a crescer. Isso, SAPP e RERA recebem um novo mandato de liderar projectos regionais de energia em conjunto com os Estados membros.

O Grupo Ministerial enfatizou a importância das medidas propostas como uma resposta para enfrentar a situação de emergência. Eles insistiram junto do Secretariado da SADC, SAPP e RERA, apoiados pelas suas empresas e outros parceiros de cooperação, sobre a necessidade de se terem acordos claros e calendários para as medidas propostas de modo a que o seu estado de implementação seja mensurável. Na sua reafirmação do seu apoio às medidas propostas, o Grupo de Trabalho notou que o relatório do Secretariado da SADC sobre o Sector de Energia do Madagascar e que as soluções propostas para Madagascar são similares às que foram feitas para o resto dos Estados membros da SADC.

O Grupo de Trabalho notou com apreço a garantia da África de que vai honrar com suas obrigações contractuais no concernente ao fornecimento de energia no resto da região.

Em conclusão e dando seguimento da oferta da RAS para acolher a próxima Reunião do Grupo Ministerial de Energia numa data a ser anunciada durante a reunião dos Ministros de Energia da SADC, a ser realizado no dia 30 de Abril de 2008, na RDC, o Grupo de Trabalho Ministerial tomou o seu apelo ao Povo e Governo de Botswana pelo ambiente conducente que resultou numa reunião bem sucedida, ao Secretariado da SADC e Ministro de Minérios, Energia e Recursos Hídricos do Botswana pelo preparativos da reunião e a todos os parceiros pelo continuado apoio.

Boipusdall Gaborone 21 de Fevereiro de 2008

Rede da SAPP operando como três ilhas separadas

O GRUPO de Energia da África Austral (SAPP) está a trabalhar plenamente e a integrar a rede regional que actualmente funciona como três ilhas separadas devido a falhas técnicas nos seus principais interconnectores.

Apresentando um relatório sobre o estado da rede eléctrica regional ao grupo de trabalho ministerial de energia da SADC em Fevereiro, o Gestor do Centro de Coordenação do SAPP, Lawrence Musaba, disse que um total de 14 distúrbios foram registados na rede do SAPP no período entre Janeiro e Fevereiro de 2008.

Os distúrbios ocorreram entre 19-21 de Janeiro 2-3 de Fevereiro, deixando Zimbabwe, Zâmbia e Botswana às escuras.

Isso levou que a rede do SAPP funcionasse como "três ilhas separadas." O problema foi agravado pelo facto das montagens reguladoras na Margem Norte de Kariba (KNB) e Margem Sul de Kariba (KSB) terem sido montadas diferentemente em 50Hz para ZESA e 60Hz para a ZESCO, e como resultado ZESA enfrentando disparos na aceleração da reguladora enquanto que a ZESCO enfrentava disparos quando houvesse mais frequências.

As "ilhas são:

- o Zâmbia-República Democrática do Congo (ZESCO e SNEL)
- o Zimbabwe-Moçambique (ZESA e EDM/HCB)
- o África do Sul (Eskom, BPC, EDM, LEC, SEB e NamPower)

A situação privou alguns Estados membros de electricidade comprando outros países que deviam transmitir a rede regional.

O SAPP indicou que "está estudando problemas para encontrar uma solução técnica visando a recuperação da interconectividade da rede o mais rápido e seguro possível."

O SAPP encontra-se em conversações com a Eskom, ZESCO e ZESA para que as empresas possam dar actualizações sobre o progresso.

Musaba disse que foi dado ao SAPP 60 dias pelo Grupo Ministerial de Energia da SADC para resolver o problema. □

Escassez de energia ameaça os ODMs



A ACTUAL escassez de energia confronta a região da SADC pode tornar-se numa grave ameaça à viagem da região ao alcance dos seus compromissos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (ODMs), segundo a Southern African Trust.

Cortes de energia em países como o Zimbábue, Zâmbia e África do Sul afectaram forma como as pessoas vivem e conduzem as suas vidas.

O Trust notou que "a provisão de energia fiável e

sustentável a custos mais baixos para o desenvolvimento económico e social pode ser uma grande contribuinte para a erradicação da pobreza na região da África Austral."

Notou ainda que a provisão de electricidade para infraestruturas públicas chave, tais como clínicas e escolas é essencial para cumprir com os objectivos dos ODMs da região.

Os países da SADC têm batalhado para satisfazer a demanda pela electricidade causada por uma economia

regional rapidamente em expansão.

O Grupo de Energia da África Austral (SAPP) aconselhou o cede quanto 1999 aos Estados membro da SADC de que a demanda de energia na África Austral estava aumentando a uma taxa de três por cento por ano devido ao crescimento de actividades económicas e aumento de programas de electrificação enquanto que o investimento em ambas as infraestruturas de geração e transmissão de energia permanecem estagnadas.

O SAPP disse que se não se tomasse uma acção imediata, podia-se esperar por apagões na região em 2007/8.

O conselho da integração regional na SAT, Themba Mhlongo, disse que o objectivo de fornecer serviços de energia acessíveis às comunidades rurais através de um acesso à tecnologia moderna de energia iri permanecer uma esperança distante ao não ser que mais fosse feito para priorizar investimentos na geração de electricidade e capacidade de transmissão.

Embora as prioridades da SADC no sector de energia aumentou o acesso de energia moderna especialmente na com unidades rurais, biomassas tais como combustíveis lenhosos e fezes de gado continuam a ser fontes primárias para até 80 por cento do consumo total de energia para famílias e negócios informais em muitos países africanos.

A Southern African Trust é uma agência independente, regional e não lucrativa estabelecido para apoiar um engajamento profundo e ampla no diálogo de política para se vencer a pobreza na África Austral.

A Construção da barragem do Inga II vai começar em 2009

ESPERA-SE que a construção da Fase Três da infraestrutura hidroeléctrica do Inga na República Democrática do Congo (RDC) comece em 2009 a um custo total de US\$3,6 bilhões.

Um estudo de pré-viabilidade feito por uma firma canadiana disse que os trabalhos de construção irão ser levados a cabo em duas fases.

A primeira fase vai durar de 2009 à 2013 seguido de uma segunda fase de 2014 para 2021.

O lançamento do projecto de electricidade das gigantes Quedas do Inga é uma das várias iniciativas da SADC planeou para assegurar fornecimento sustentável de energia numa região que se tem confrontado com persistentes escassez de energias desde o passado.

Espera-se que o projecto Corredor de Energia do Ocidente (Westcor) puxando a electricidade de Inga, forneça 35,000 MW de energia inicialmente à África do Sul, Angola, Botswana, Namíbia e RDC.

Acredita-se que o projecto das Quedas do Inga é a maior iniciativa hidroeléctrica no mundo, e espera-se que quando estiver a operar em plena capacidade vai ultrapassar a Barragem de Cahora Bassa de Moçambique.

A Cahora Bassa é uma das maiores estações hidroeléctricas do Departamento dos Negócios

da África, produzindo uns estimados 2,500 MW.

A RDC tem um vasto potencial hidroeléctrico de 100,000 MW. Cerca de 44,000 MW desse potencial é encontrado nas Quedas do Inga e mais de 56,000 MW noutros locais espalhados pelo país.

Um anterior estudo de pré-viabilidade levado a cabo pela empresa estatal de electricidade da RDC, SNEL, mostrou que a primeira fase do projecto da Fase Três de Inga poderia satisfazer as necessidades energéticas do sul, norte e oeste de África.

O Botswana namora parceiros da SADC num projecto de pipeline

O BOTSWANA está a namorar países costeiros da SADC à medida que procura meios custos-efectivos para transportar combustíveis para o país.

Uma das opções sendo perseguidas é a construção de um gigante pipeline subterrâneo ligando o país da hinterland ao mar.

O Ministério dos Minérios, Energia e Recursos Hídricos do país tem estado em consultas com Moçambique, África do Sul e Namíbia para estabelecer o construído pipeline.

O director interino do

Energético Buti Mogosi disse que o plano para se construir o pipeline deve ser finalizado até Junho.

O Botswana depende do combustível de países vizinhos da África do Sul consome 800 milhões de litros por ano das refinarias baseadas na África do Sul pertencentes à companhias petrolíferas multinacionais.

Sob o actual arranjo, o combustível destinado para Botswana é transportado por camiões e comboios um modo de transporte que se provou ineficiente e inseguro.

O Malawi comissiona uma mina de urânio

ESPERA-SE que a comissão da primeira mina de urânio tenha lugar no final do ano, com o começo da produção do minério marcado para o início de 2009.

A mina de Kayelekera será a primeira mina de produção de urânio do país e terá a capacidade de 3,3 milhões de toneladas de óxido de urânio anualmente, segundo a companhia mineira australiana que detém 85 por cento de acções no Kayelekera e também tem interesses na mineração de Namíbia. As restantes acções são pertença do governo do Malawi.

O Malawi junta-se a outros Estados membros da SADC que indicaram planos para desenvolver projectos de mineração de urânio para geração de electricidade. Os países incluem a Namíbia, Botswana e Zimbábue.

A África do Sul é o único país da SADC que já está a produzir urânio para produzir electricidade na sua estação eléctrica em Cidade de Cabo.

Reviravolta fantástica do sector têxtil mauriciano

GRAÇAS À auto-encenação e um desejo indefatigável de ver a indústria mauriciano bem sucedida, os bonstempo estão de volta para o sector de vestuário têxtil das Maurícias após mais de dois anos a definir.

Uma atitude de persistência fez com que os mauricianos rapidamente se refizessem após sofrerem um grande revés em 2006 na sequência da remoção de benefícios preferenciais de comércio com a União Europeia (UE).

Durante mais de 40 anos, as Maurícias se beneficiaram de preferência comercial não-recíproca à luz de sucessivas convenções assinadas com Estados europeus.

Mas na actual era de liberalização comercial Estado membro da SADC viu subitamente os acordos a perderem validade deixando a ilha sem nenhuma escolha não consolidar os seus pilares económicos - açúcar, têxteis e vestuário, turismo e serviços ao mesmo tempo que desenvolvia

novos pilares tais como mariscos para sobreviver neste mundo globalizado.

O país tinha quase perdido a esperança sua indústria têxtil e vestuário após o fechamento de várias grandes fábricas nos últimos anos. O sector registando uma taxa de crescimento negativo de menos 12,5 por cento em 2006 mas foi reabilitada para manufatura de bens.

A fantástica reviravolta na sorte da indústria acontece de forma rápida com um salto dramático na sua taxa de crescimento para oito por cento em 2007.

Em empregando 67,000 pessoas, o sector gerou cerca de US\$1,45 bilhões o ano passado com parado a US\$1,25 bilhões em 2006. A meta é de US\$1,65 bilhões para 2008.

Muitos empregos estão agora disponíveis no sector têxtil de vestuário mas não existem muitos candidatos. A ilha está a importar trabalhadores estrangeiros da Índia, China e Bangladesh, que agora estão acimados 33,000.

A indústria têxtil e vestuária irão operar no parque, funcionando na base de pequenas encomendas entre 10,000 a 20,000 itens entregues em tempo

recorde de menos de duas semanas.

Algumas grandes empresas abriram armazéns na Europa e África do Sul onde armazenam os seus produtos. Logo que a encomenda chegar, os bens são enviados de navio directamente de lá.

Fora os mercados tradicionais, a indústria está também a procurar conquistar mercados na Índia e Paquistão graças a acordos preferenciais de comércio com estes dois países. Empresas estrangeiras têxteis estão de novo a mostrar interesse nas Maurícias.

A empresa chinesa, Tianli, investiu US\$600 milhões num novo projecto em Riche-Terre pertida capitão de um novo parque industrial vai acolher indústria de alto nível com valores acrescentado.

O Primeiro Ministro, Navin Ramgoolam, indicou que este projecto de desenvolvimento irá providenciar emprego para 42,000 pessoas em cinco anos, começando de Abril de 2009.

Cerca de 40 fábricas chinesas vão operar no parque, especializando em actividades variando de manufatura de vestuário à montagem de

equipamento informático, de processamento de alimento e geração de rendimento até US\$200 milhões.

Tanzânia assina acordo de fornecimento de energia com o BAD

A REPÚBLICA Unida da Tanzânia assinou um acordo de empréstimo e subvenção de US\$48 milhões com o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) para financiar o programa de expansão de electricidade do país. Os fundos serão utilizados para assegurar, melhorar e estender o fornecimento sustentável de energia à em presas e casas nas cidades rurais e áreas suburbanas das regiões de Mwanza, Shinyanga, Arusha e Dar es Salaam.

A República Unida da Tanzânia goza de amplas fontes de geração de energia mas até aqui cerca de 90 por cento da sua população rural e 30 por cento dos seus residentes urbanos não têm acesso à electricidade fiável e barata.

África do Sul vai construir mais energia de Moçambique

A EMPRESA ESTATAL sul-africana Eskom, está a negociar a compra de mais electricidade de Barragem de Cahora Bassa em Moçambique numa medida visando aliviar a escassez de energia começando a maior economia de África. O Chefe Executivo Jacob Maroga, disse que a Eskom, o único fornecedor nacional de electricidade da África do Sul, está a negociar a compra de mais 250 megawatts por dia.

Actualmente Moçambique fornece 1,000 MW de energia à Eskom, que foi forçada a cortar energia em toda a África do Sul desde o começo do ano. Os apagões resultantes forçaram grandes minas a fechar por cinco dias e levantou preocupações de uma derrapagem económica.

Professor sul-africano promove tecnologia solar

EXISTE UMA luz no fundo de túnel mas não está a ser gerada pelo fornecedor nacional de electricidade, Eskom, mas por uma tecnologia solar revolucionária desenvolvida pelo professor da Universidade de Joanesburgo, Vivian Alberts.

Alberts passou os últimos 13 anos a desenvolver painéis solares foto-voltáicos muito desenvolvidos e muitos finos, que podem ser solução para as escassez de energia da África do Sul e região. Os painéis estão a ser construídos por uma companhia de tecnologia na Alemanha, e serão vendidos na Europa, este ano, segundo Alberts. Devido à construção das células, grandes resultados

podem ser comparativamente obtidos mesmo se estiverem parcialmente cobertas ou em situação nublada.

Alberts disse que os planos para comercialmente disponibilizar painéis foto-voltáicos da África do Sul e resto da região estão em fase avançada e haverá um grande anúncio nos finais de Abril.

Baseado em coeficientes de temperatura melhorados - o que significa baixas perdas de desempenho em altas temperaturas - módulos muito finos estão especialmente adaptados para temperaturas acima de 25 °C, que é o caso na África do Sul e resto da região.

Moçambique vai construir um terminal de contentores em Nacala

MOÇAMBIQUE PLANEJA construir mais um terminal de contentores em Nacala para aliviar o congestionamento na infraestrutura existente. Espera-se que o acréscimo de uma nova terminal de contentores e uma melhoria geral no equipamento de manuseamento de carga será um grande passo como o desejo de Nacala se tornar um "porto mini-eixo" para um número de serviços alimentadores para a costa da África oriental e portos do Oceano Índico.

O porto internacional de Nacala serve para a maioria de carregamentos de Moçambique na parte norte do país, atraindo utentes, não só do Malawi, mas também da Zâmbia e República Unida da Tanzânia servindo como porto alternativo lado-à-lado com Dar es Salaam e Mombasa, no Quênia.

Novo Presidente para Botswana

O Kham a do Botswana: "Democracia, Desenvolvimento, Dignidade e Disciplina"

EM BORA AS luzes internacionais em encadeado Zimbabwe, os seus vizinhos Botswana mudaram o seu presidente silenciosamente e quase sem ser notados numa transição planeada através de uma eleição parlamentar.

Festus Mogae, que foi presidente nos últimos 10 anos resignou-se do cargo no dia 31 de Março, passando o poder para o antigo vice-presidente, Ian Khama, que é o filho varão do falecido fundador presidente e pai da nação, Seretse Khama.

Ian Khama foi vice-presidente na última década e presidente do partido no poder, Partido Democrático do Botswana (BDP) desde 2003. É graduado de Sandhurst, o colégio de formação de oficiais na Grã-Bretanha, e foi antes comandante das Forças de Defesa do Botswana (BDF). Khama, 55, que sucede Mogae, 69, em 1 de Abril disse no seu discurso de tomada de posse que não haveria nenhuma mudança de políticas que o seu roteiro seria "enfatizado e caracterizado pelos princípios de Democracia, Desenvolvimento, Dignidade e Disciplina."

Rapidamente acalmou quaisquer receios de mudança, dizendo que "a mudança de liderança não significa mudanças radicais na forma como temos vindo a estabelecer os nossos objectivos como acordado pelo partido no poder e governar para a estagnação. O nosso partido bem manifesto que eu assino o governo tem um plano de desenvolvimento nacional de que também sou parte.

Todavia, no curso da administração eleita podem detectar uma mudança de estilo e ênfase especial sobre uma série de questões. Isso não devia causar nenhum alarme ou incertezas."

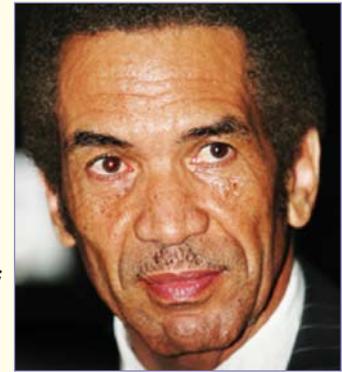
"Os batswana têm todo o direito de reflectir o orgulho sobre as quatro décadas de independência, estabilidade e grandes desenvolvimentos económicos e sociais," disse Khama.

A sua tomada de posse foi presenciada por dois antigos presidentes (Mogae e o seu antecessor, Sir Ketumile Masire), líderes tradicionais, juizes, deputados e corpo diplomático.

Khama escolheu como o seu vice-presidente, o antigo ministro dos Negócios

Estrangeiros, Mompoti Merafhe; manteve o respectivo ministro das Finanças, Baleledi Gaolethe; e nomeou ao conselho de ministros em posições seniores outros líderes experientes.

Quatro mulheres fazem parte do conselho de ministros de 16 membros, um total de 25 por cento. Todas são seniores e tinham antes sido ministras. Detêm os portofólios influentes de ministro do governo local; saúde; comunicações; ciência tecnologia; juventude cultura e desportos.



Seretse Khama

O BDP está no poder há mais de 40 anos desde que o Botswana, antigo protectorado britânico, ganhou a independência em 1966, e compete em eleições em cada cinco anos.

Observadores eleitorais da SADC dizem que eleições do Zimbabwe foram "pacíficas e credíveis"



Campanha eleitoral nas eleições Zimbabwe, 29 Março de 2008

UM COMUNICADO preliminar da Missão de Observação Eleitoral da SADC (SEOM), emitido antes do anúncio dos resultados, concluiu que as eleições harmonizadas do Zimbabwe "realizadas no dia 29 de Março de 2008 para Presidente, Senado, Assembleia Nacional e governo local foram um a expressão pacífica e credível da vontade do povo do Zimbabwe."

O chefe da SEOM, José Maria Barrica, disse que as eleições foram "caracterizadas por altos níveis de paz, tolerância e vigor político dos líderes partidários, candidatos e seus apoiantes."

Barrica, que é o Ministro angolano da Juventude e Desportos, disse que a sua missão estava satisfeita com a conduta dos partidos políticos, candidatos e eleitorado, que eram conhecedores das leis eleitorais e procedimentos na Lei Eleitoral e os Guiões da SADC Guiando as Eleições Democráticas.

A Missão da SADC notou, entretanto, que "as eleições foram realizadas contra um pano de fundo caracterizado por um clima internacional muito tenso e bipolarizado onde alguns sectores da comunidade internacional permanecem negativas e pessimistas quanto ao Zimbabwe e suas chances de realizar eleições credíveis."

A Missão notou e seguiu preocupações e alegações relacionadas com a ovién parte de ambos os média privados e públicos pronunciamento por oficiais seniores das forças de segurança, presença de oficiais da policia e mesas de voto que demora na publicação dos cadernos eleitorais e outras questões.

Todavia SEOM disse que com relação ao processo global de votação, as eleições foram conduzidas numa forma aberta e transparente e congratulou a Comissão Eleitoral do Zimbabwe (ZEC) por satisfazer

os desafios administrativos levar a cabo as eleições harmonizadas e demonstrar "altos níveis de profissionalismo, resiliência e trabalho árduo."

"É a grande esperança da SADC que o espírito de cooperação e tolerância política que prevaleceu até aqui continuará a fruir entre os partidos e candidatos na fase pós-eleição."

"O grande vencedor é o povo do Zimbabwe, daí que apelamos aos partidos políticos aceitar os resultados das eleições. Quaisquer questões e preocupações devem ser perseguidas de acordo com as leis do país."

No total SEOM consistiu de 163 membros de 11 dos 13 Estados membro, nomeadamente África do Sul, Angola, Botswana, Lesotho, Malawi, Maurícias, Moçambique, Namíbia, RDC, República Unida da Tanzânia e Zâmbia.

Iniciam as auscultações regionais sobre o Protocolo da SADC sobre o Género

por Patience Birima

A UNIDADE do Género da SADC elaborou um plano de auscultação em toda a região sobre a proposta do protocolo sobre o género para assegurar o envolvimento de todos os parceiros.

A proposta do Protocolo sobre o Género e Desenvolvimento está sendo revista após a Cimeira de 2007 dos Chefes de Estado e Governo tê-la devolvido aos ministros da SADC responsáveis sobre o género de modo a permitir que houvesse mais auscultações nacionais.

As auscultações serão levadas a cabo no primeiro semestre do ano para que o protocolo seja finalizado e submetido ao Conselho e Cimeira em Agosto de 2008.

Um protocolo é um dos instrumentos legais mais vinculativos da SADC e espera-se que a adopção do protocolo sobre o género, que propõe objectivos e metas específicas, vai acelerar o alcance da igualdade de género na região.

Uma reunião estratégica de funcionários seniores responsáveis pelo género e assuntos da mulher nos Estados-membros da SADC foi realizada nos meados de Dezembro de 2007 em Livingstonia, Zâmbia, com o primeiro passo na revisão da proposta e desenvolver um quadro para actividades nacionais para avançar as discussões para frente.

Os delegados enfatizaram a importância das auscultações nacionais sobre o protocolo para se obter consenso antes que seja re-submetida à Cimeira.

Magdelaine MATHIBAMA, Directora da Unidade Género da SADC, sublinhou a importância da revisão da proposta para que se alcance consenso antes da sua submissão à Cimeira de 2008. Ela enfatizou que é importante ter uma proposta com "um alto nível de clareza, consciência, enfoque."

Roteiro para a assinatura da proposta do Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento

Acção	Instituição	Calendário
Reunião estratégica regional para funcionários seniores responsáveis pelo Género Assuntos da Mulher	Secretariado	Dezembro 2007
Auscultações nacionais em todos os parceiros sobre a proposta do Protocolo sobre o Género e Desenvolvimento	Estados-membros (Ministros responsáveis pelo Género Assuntos da Mulher) Parceiros nacionais	Janeiro-Maio 2008
Reunião dos ministros responsáveis pelo Género	Secretariado Estado-membro	Abriço 2008
Reunião dos Ministros da Justiça	Secretariado Estado-membro	Maiço 2008
Submissão da proposta final ao Conselho de Ministros	Secretariado	Agosto 2008
Submissão da proposta final à Cimeira	Secretariado	Agosto 2008
Adopção e assinatura do Protocolo	Secretariado	Agosto 2008

Outras mudanças feitas na proposta do protocolo pretendiam abordar as sobreposições com os protocolos existentes tais como o Protocolo sobre a Educação e Formação, o Protocolo sobre a Saúde, a Declaração de Maseru sobre HIV e SIDA, a Resolução 1325 do Conselho de Segurança da ONU sobre Edificação de Paz, Construção de Paz e Manutenção de Paz, e o Protocolo sobre Cultura, Informação e Desporto.

Essas mudanças indicam o desafio de articular questões de género no protocolo que há uma necessidade de estabelecer um claro quadro conceptualizado que o Protocolo sobre o Género e Desenvolvimento deve conter porquê.

Os delegados à reunião também definiram que parceiros chave precisam de ser envolvidos desde o começo do processo, tais como os funcionários seniores da SADC, funcionários dos ministérios de justiça, negócios estrangeiros, finanças e deputados parceiros de desenvolvimento.

O envolvimento de parceiros chave vai assegurar que todos

os partidos dêem sugestões sobre o processo e que quaisquer desentendimentos sobre o documento sejam retirados antes da apresentação na Cimeira para aprovação.

Os funcionários seniores acordaram na necessidade de estrategizar sobre como as melhores auscultações nacionais devem ser tratadas para que todos os parceiros se apropriem do protocolo.

Guiões para auscultações nacionais sobre a proposta do Protocolo sobre o Género e Desenvolvimento

- Workshops nacionais para reportar aos parceiros sobre o progresso e processos seguintes (A lista de todos os parceiros deve incluir os funcionários dos ministérios do género, e todos os outros ministérios e funcionários mencionados abaixo. Isso será em preparação para relatórios e auscultações ao nível ministerial);
- Reportar ao(s) Ministros responsáveis (s) do Género e Assuntos da Mulher;
- Auscultações e construção de consenso com o Ponto

Focal Nacional da SADC (Ministério das Finanças, Plano e Desenvolvimento ou Ministério dos Negócios Estrangeiros);

- Auscultações e reportagem aos Caucuses Parlamentares da Mulher;
- Auscultações e reportagem ao Parlamento;
- Auscultações e reportagem minuciosa ao Conselho de Ministros;
- Auscultações e reportagem minuciosa ao Gabinete do Presidente, incluindo o Presidente e/ou Primeiro(a) Ministro(a) □

Artistas estabelecem fórum da SADC sobre HIV e SIDA

ARTISTAS DA SADC estabeleceram um fórum para servir com o plataforma para a indústria regional de arte na luta contra o HIV e SIDA.

O Fórum da SADC para Artistas Contra SIDA foi um dos resultados do Workshop de Artistas da SADC sobre HIV e SIDA, realizado em Zimbábue e com o parte do Festival de Artistas da SADC sobre SIDA. Participaram no workshop artistas de Lesotho, Moçambique, Suazilândia, Zâmbia e Zimbábue.

O fórum vai fazer ligações com outras organizações na área do HIV e SIDA na região e Estados membros para se levar a cabo pesquisa e oferecer estatísticas e dados sobre artistas vivendo com SIDA, e precisando de terapia anti-retroviral, bem como providenciar informação, serviços e apoio aos artistas, em geral, e aos artistas vivendo com HIV e SIDA, em particular.

O fórum vai também procurar financiamento de governos nacionais da SADC, com unidade internacional, em presas, fundações e indivíduos para ajudar os artistas a lidar com a pandemia do HIV e SIDA e permitir ao comitê instalador do fórum alcançar os seus objectivos.

O fórum pretende fornecer informação adequada sobre aconselhamento e testagem voluntária, e campear a causa para que todos os artistas vão ao aconselhamento e testagem de modo a receber o apoio necessário.

O comitê instalador do fórum é presidido pela escritora zimbabuana, Virginia Phiri, e o seu vice é o músico zimbábue, Moses Sakala.

Numa declaração em itida no fim do workshop, os artistas observaram que muitos deles continuavam a viver num a fase de negação sobre a realidade do HIV e SIDA e também notou que muito precisa de ser feito para se combater o estigma associado ao HIV e SIDA.

Eles observaram que as com unidades continuavam a não ser capazes de aceitar artistas e outros que tomam público o seu estatuto de seropositividade.

Os artistas da SADC disseram que levaram a cabo uma introspecção com preensiva com o artistas sobre com o HIV e SIDA

tem in pactado sobre a indústria e com o devem responder à pandemia, notando que os artistas estão actualmente a ser usados com o instrumentos em campanhas para encorajar mudanças com portamentos mas precisam de se educar sobre as formas de prevenir o alastramento do vírus do HIV. □

Pugilista sensação zambiana ganha combate para SADC



Pugilista sensação, Esther Phiri

A PUGILISTA Zambiana, Esther Phiri, tomou-se num modelo para a juventude da região da SADC após ganhar o título da Federação Mundial de Pugilismo Internacional (WIBF):

Desde a sua vitória sensacional sobre a então campeã Intercontinental na categoria Júnior dos Pesos Leve da WIBF, a americana Kelli Cofer, em 2006, Phiri tomou-se num a figura de renome na Zâmbia.

Painéis publicitários com a sua imagem adornam estradas e a televisão estatal mostra os seus combates em directo.

Ela também detém o título pesos super leve da União Global de Pugilismo (GBU). O seu último combate foi a defesa do título da GBU contra a americana Belinda Laracuenta, em Dezembro de 2007.

Ela derrotou a mais experiente americana, acrescentando mais uma vitória a sua fase impressionante com o a primeira pugilista campeã vindo da África Austral.

Para muitos observadores, Phiri, mãe solteira e antiga vendedeira de rua com pouca educação - pode servir de catalizador para mudança de estereótipos sociais.

Phiri reconhece que navegar os desafios da fama não tem sido fácil e recebeu conselho de todos, incluindo do Presidente Levy Mwanawasa.

Além do pugilismo, Phiri quer acabar com os estudos e diz que tem um "mente de negócios." Ela também visa assegurar um combate em Las Vegas, a capital mundial de pugilismo. □



Visto turístico de entrada único para região da SADC

OS ESTADOS Membros da SADC acordaram em acelerar o processo de estabelecimento de um visto de entrada único para turistas visitando a África Austral, remover os obstáculos para o movimento dos cidadãos da SADC dentro da região.

A decisão tomada num encontro ministerial em Luanda, Angola, em Março, foi anunciada pela Rejeice Mubudafasi, a vice-ministra de Turismo da África Sul.

Espera-se que o Univisa opere à semelhança do sistema europeu de visto Schengen. Os Estados membros precisam ainda de resolver questões dependentes, tais como custos, acordos de políticas, procedimentos e requisitos para emissão do Univisto.

A remoção dos obstáculos ao movimento de cidadãos da SADC pode ser feito através de acordos bilaterais, incluindo

Os nove Estados membros que assinaram o protocolo sobre a facilitação da circulação de pessoas são a África do Sul, Botswana, Lesotho, Moçambique, Namíbia, RDC, Suazilândia, Tanzânia e Zimbábue. □





A COMUNIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO
DA **ÁFRICA AUSTRAL** HOJE
SADC Hoje, Vol 10 No 5 Abril 2008



SADC HOJE é produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral e um guia para os decisores nos níveis de desenvolvimento nacional e regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente nos meios de comunicação, citando a fonte.

EDITOR
Munets Madakufamba

COMITÉ EDITORIAL
Bayano Valy Tomas Vieira Mario Mukundi Mutasa,
Takum Chamuka, Clever Mafuta Tiger Hagutah
Phyllis Johnson Shiel, Khulokhem Manuella Matorof, Richard Nyamanhindi

ASSESSORA EDITORIAL
Chefe da Unidade das Corporações de Comunicação da SADC
Leefenehuphi Martin

TRADUTOR
Bayano Valy Tomas Vieira Mario

SADC HOJE é publicada seis vezes ao ano pelo Centro de Documentação e Pesquisa da África Austral (SARDC), para o secretariado da SADC em Gaborone, Botswana com o um a fonte de conhecimentos fiável sobre a Comunidade de Desenvolvimento da África Austral. O conteúdo considera os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio (MDGs) e a Nova Parceria para o Desenvolvimento da África, com o essencial ao desenvolvimento da região.

© SADC, SARDC, 2008

SADC HOJE recebe de bom grado contribuições individuais e de organizações na região da SADC sob a forma de artigos, foto, notícias e comentários, bem como artigos relevantes de fora da região. É pago um montante padrão pelos artigos, fotos e ilustrações usados na publicação. O editor reserva-se ao direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e a editar segundo o espaço disponível. Os conteúdos não reflectem necessariamente as posições e opiniões oficiais da SADC ou SARDC.

Assin@oje

SADC HOJE encontra-se disponível através de um assinatura anual. Para seis edições por ano, o valor é de US\$75 para fora de África, US\$55 para o resto da África e US\$45 dentro dos países da SADC. A sua assinatura pelo e-mail irá receber a revista por correio aéreo ou electrónico. Para mais detalhes sobre assinaturas, por favor contacte o Editor.



A SADC Hoje é apoiada pela
Southern Africa Trust



SADC HOJE é publicada em Inglês, Português e em formato electrónico em Francês.

COMPOSIÇÃO E MAQUETIZAÇÃO
Tonel Ngwenya

FOTOS E ILUSTRAÇÕES
p1, 4, 5 Chamuka (SARDC) p6 (top) Megi (bottom) Editor Jahguarda,
p12 R Nyamanhindi (SARDC) p14 Copyright Bab Promotions

ORIGEM E IMPRESSÃO
DS Print Media, Johannesburg

A correspondência pode ser enviada para:
O Editor SADC TO DAY

SARDC, 15 Downie Avenue, Belgavia Harare Zimbabwe
Tel 263 4 791141 Fax 263 4 791271
sadc.to@saradc.net

or
ou SADC HOJE

SARDC, Rua D. Afonso Henriques 41, Maputo Moçambique
Tel 258 1 490831 Fax 258 1 491178
sadc@maputo.saradc.net

Website Informati@n
www.sadc.intw.saradc.netw.ips.orgw.saba.co.za

Agradecemos às seguintes Linhas Aéreas por ajudarem na distribuição da SADC Hoje: Air Botswana, Linhas Aéreas de Moçambique, Air Namíbia, South African Airways, TAAG, Zambian Airways and Air Zimbabwe.

Diário de Eventos 2008

Abril		
12	Zâmbia	Cimeira Extra-ordinária da SADC sobre o Zimbábue A Zâmbia, em consulta com o Presidente do Órgão da SADC sobre Política de Defesa e Segurança, Sr. José Eduardo dos Santos, Presidente da República da Angola, Presidente da SADC, Dr. Levy Mwanawasa (SC) e Presidente da República da Zâmbia, convocou uma Cimeira Extra-ordinária dos Chefes de Estado Governo.
14-18	África do Sul	Congresso de África sobre Energia Electricidade O Xº Congresso Anual de África sobre Energia Electricidade de 2008 visa oferecer aos participantes a oportunidade de se integrarem com líderes industriais de 22 países africanos e debater as últimas oportunidades do mercado de energia.
16-17	Maurícias	Workshop Pre-Conferência da Sociedade Civil da SADC sobre Pobreza Regional e Plataforma de Advocacia sobre Desenvolvimento O workshop irá preparar os delegados da sociedade civil à Conferência Internacional de Auscultação da SADC sobre Pobreza e Desenvolvimento dos delegados de grupos de organização de sociedade civil da região à participação no workshop.
18-20	Maurícias	Conferência Internacional de Auscultação da SADC sobre Pobreza e Desenvolvimento Tema: "Integração Económica Regional e uma Estratégia para a Erradicação da Pobreza rumo ao Desenvolvimento Sustentável" A conferência irá adoptar uma abordagem multi-pariada de modo a permitir o diálogo estratégico que reconheça a necessidade de se confrontar a pobreza e os resultados esperados incluem a adopção do Quadro Regional da SADC para Redução da Pobreza (RPRF) e o estabelecimento de um Observatório de Pobreza na SADC.
28-30	RDC	Ministério de Energia da SADC Os Ministros de Energia da SADC reuniram-se para discutir a situação energética da região, os preços e os custos energéticos. O Ministério da Energia da última semana sobre o Roteiro do Projecto do Sector de Energia dos ministros irá também discutir a remoção da cadeia de combustíveis com chumbo, que se esperava entrar em vigor em Abril. A reunião dos ministros irá anteceder uma reunião preparatória de funcionários seniores.
Maio		
07-09	Namíbia	Conferência sobre TIC-África 2008 Os TIC-África 2008 irá trazer delegados de organizações comerciais, governamentais e de pesquisa da África, Europa e América Latina para discutir sobre formas de reduzir o Fosso Digital através da partilha de conhecimentos e experiências. As sessões de aprendizagem práticas dos TIC-África 2008 irá ter enfoque sobre o tópico de pesquisa aplicada sobre TICs abordando os grandes desafios sociais e económicos.
14-15	Moçambique	Reunião Anual do Banco Africano de Desenvolvimento Moçambique vai acolher o XLIIº Conselho de Governadores do Banco Africano de Desenvolvimento (BAD) e a XXXIVª Reunião Anual do Conselho de Governadores do Fundo Africano de Desenvolvimento (FAD) sob o lema "Promovendo crescimento partilhado, urbanização e igualdade de poder" As reuniões são fóruns mais importantes de peritagem e financiamento do desenvolvimento na África.

1835 > > 1994



Fim da escravatura abre novo horizonte nas Maurícias

A ABOLIÇÃO da escravatura nas Maurícias em 1835 foi tão significativa como o fim do apartheid na luta contra a pobreza na África Austral.

159 anos separam, mas os dois eventos foram marcos decisivos para a região onde a discriminação institucionalizada de um grupo sobre outro é comum.

Ambos abriram novos horizontes para os que antes eram oprimidos e trouxeram novas oportunidades para que antes lhes eram negados os direitos de auto-determinação, educação, emprego e boas infraestruturas de saúde.

Os escravos vinham da Índia e partes da África para trabalhar em plantações nas Maurícias pertencentes aos franceses.

À semelhança da luta contra o apartheid na África do Sul a marcha para a abolição da escravatura nas Maurícias não foi fácil, frequentemente envolvendo conflito violento.

Finalmente após várias petições as autoridades coloniais aboliram a escravatura em 1835 mas não antes de acordarem várias concessões para os donos das plantações.

Essas incluíam pagamentos de €2,1 milhões e leis obrigando os escravos libertos a permanecerem nas terras dos seus antigos donos como "aprendizes durante seis anos."

Hoje as Maurícias são uma das economias mais fortes da África com um vibrante sector de vestuário e têxtil zona de processamento e exportação de uma indústria turística modelo.

Este ano as Maurícias comemoram o CLXXXIIIº aniversário da abolição da escravatura com o lançamento de um pilar comemorativo em memória dos escravos que foram trazidos ao país.

O primeiro pilar foi lançado em Forte Dauphin, Madagascar em 2004 e depois em Saint Paul Ilhas Reunioes em 2005 seguido de um terceiro em Julho de 2007 na Ilha de Moçambique, a antiga capital de Moçambique.

O próximo pilar comemorativo será erguido em Pondichery na costa oriental da Índia e um "Jardim de Memória aos Escravos" será estabelecido em 2009, em Nantes, um porto francês de onde centenas de navios de escravos partiram para as Américas nos XV IIº e XV IIIº séculos.

A iniciativa apoiada pelo projecto da UNESCO, "A Rota do Escravo."

Outros eventos organizados em conjunto pelo Ministério das Artes e Cultura, Le Morne Heritage Trust Fund, a Nelson Mandela Centre for Africa Culture e a National Heritage Fund incluem a cerimónia de deposição de flores no Monumento do Escravo em Pointe à Canon, em Mahebourg, 50 quilómetros ao leste de Port Louis, a capital das Maurícias.

21 DE MARÇO é um dia significativo na experiência histórica da África do Sul. Namíbia, África do Sul comemora o Dia dos Direitos Humanos, reconhecida sequência do Massacre de Sharpeville em 1960 onde 300 negros sul-africanos foram mortos numa onda de protestos contra a lei dos passeios e do apartheid. Este é um dia de estado de emergência que durou 56 dias e 9 pessoas foram mortas e 187 feridas. O Dia dos Direitos Humanos é apenas um passo para assegurar que o povo da África do Sul esteja consciente dos seus direitos humanos e assegure que tais abusos não voltem a acontecer. Na Namíbia, dia marca 18 anos de independência da África do Sul. As palavras do primeiro presidente Namibiano pós-independência, Sam Nujoma, continuam a ecoar: "a nossa obtenção da independência impõe-nos uma grande responsabilidade, apenas de defendermos a nossa dignamente ganhaliberdade, mas também de estabelecer para nós mesmos altos padrões de igualdade, justiça e oportunidade para todos se olhar à raça, canção ou cor".

Ferriados na SADC
Abril - Junho 2008

4 Abril	Dia Nacional da Paz e Reconciliação	Angola
7 Abril	Diada Mulher Moçambicana	Moçambique
7 Abril	Ougadi	Maurícias
7 Abril	Diado Sheikh Abeid Amani Karume	Tanzânia
18 Abril	Diada Independência Nacional	Zimbábue
19 Abril	Aniversário do Rei	Suazilândia
21 Abril	Diado Maulide	Tanzânia
25 Abril	Diada Bandeira Nacional	Suazilândia
26 Abril	Celebrações da União	Tanzânia
27 Abril	Diada Liberdade	África do Sul
1 Maio	Diado Trabalho dos Trabalhadores	Toda a SADC
2 Maio	Feriado	Malawi, Zâmbia, Zimbábue
4 Maio	Diada Cassinga	Namíbia
5 Maio	Diada Assunção	Botswana, Lesotho, Namíbia, Suazilândia
17 Maio	Diada Libertação	RDC
25 Maio	Diada África	Angola, Lesotho, Namíbia, Zâmbia, Zimbábue
1 Junho	Dia Internacional da Criança	Angola
14 Junho	Diada Liberdade	Malawi
16 Junho	Diada Juventude	África do Sul
24 Junho	Diado Pescador	RDC
25 Junho	Diada Independência	Moçambique
30 Junho	Diada Independência	RDC

* Dependendo da visibilidade da lua